

ESPAÇOS PÚBLICOS PARA ATIVIDADE FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

JENIFFER PAVAN SANTANA¹ÁBIA LIMA DE FRANÇA²VITOR HUGO MARANI³

RESUMO:

O estudo buscou investigar os espaços públicos disponíveis para a atividade física em Pontal do Araguaia, em Mato Grosso, por meio de um relato de experiência a partir do Programa Residência Pedagógica. A pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, contou com a participação de 20 estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental II de uma escola municipal de Pontal do Araguaia em 2023. Foram realizadas quatro aulas de Educação Física Escolar, explorando os seguintes conteúdos: diferença entre atividade física e exercício físico, características, tipos de condicionamentos físicos, e reconhecimento de espaços públicos no município. Os resultados indicaram a ampliação do conhecimento e o engajamento dos/as estudantes, o reconhecimento de nove espaços públicos e privados no município. No entanto, a pesquisa também revelou a necessidade de uma gestão setorial transparente e democrática, visando promover o acesso e a prática de atividades físicas para a população em espaços públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Políticas Públicas. Educação Física.

ABSTRACT:

The study sought to investigate the public spaces available for physical activity in Pontal do Araguaia, in Mato Grosso, through an experience report from the Pedagogical Residency Program. The exploratory research, of a qualitative nature, involved the participation of 20 students in the seventh year of Elementary School II from a municipal school in Pontal do Araguaia in 2023. Four School Physical Education classes were held, exploring the following contents: difference between activity physical and physical exercise, characteristics, types of physical conditioning, and recognition of public spaces in the municipality. The results indicated the expansion of knowledge and engagement of students, the recognition of nine public and private spaces in the municipality. However, the research also revealed the need for transparent and democratic sectoral management, aiming to promote access and practice of physical activities for the population in public spaces.

KEYWORDS: School. Public policy. Physical education.

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia (UFMT-CUA). Foi bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP-CAPEs), área de Educação Física, e-mail: pavaari@gmail.com.

² Professora na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e na rede municipal de Educação de Salvador, Salvador/Bahia, Brasil. Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Mestra em Educação pela UFBA, Licenciada em Educação Física pela UFBA, Vice-Líder dos Grupos de Pesquisa Mídia/Memória, Educação e Lazer (MEL) e Corpo, Diferença e Educação Física (CODEF), Coordenadora Adjunta do GTT Gênero do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e Secretária Adjunta do CBCE da Bahia, e-mail: abia@ufba.br.

³ Professor no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutor, Mestre e Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Líder do Grupo de Pesquisa Corpo, Diferença e Educação Física (CODEF) e Coordenador do GTT Gênero do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), e-mail: vitor.marani@ufg.br.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, há uma crescente preocupação com o declínio dos níveis de atividade física entre adolescentes (Hallal *et al.*, 2012), ressaltando a importância da interação entre espaços públicos, atividade física e o desenvolvimento infanto juvenil no contexto urbano contemporâneo. À medida que as cidades se expandem, a criação de ambientes propícios para a prática de atividades físicas por essa faixa etária torna-se crucial. Este tema não apenas reflete a necessidade de promover estilos de vida saudáveis desde a infância, mas também destaca a continuidade das políticas públicas de esporte e lazer nesse processo.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), atividade física é qualquer movimento corporal que requer gasto de energia, abrangendo desde atividades laborais até lazer (OMS, 1946). Já o exercício físico é a atividade física planejada, estruturada, repetitiva e proposital que contribui na melhora ou manutenção de um ou mais componentes da aptidão física (Caspersen; Powell; Christenson, 1985). A promoção dessas práticas torna-se vital para o bem-estar geral da população.

Nesse contexto, os espaços públicos, como praças, lagos e parques, por exemplo, representam uma alternativa de ampliação e democratização do acesso a locais que

possibilitam a prática de atividade física (Silva *et al.*, 2015). Cabe destacar o dever do município em relação aos espaços públicos de lazer que estão associados ao planejamento, a manutenção e a promoção de áreas destinadas ao convívio, a recreação e as atividades de lazer (Brasil, 2023). Essas responsabilidades refletem o compromisso em criar ambientes urbanos que promovam o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade.

Entendemos como espaços públicos as áreas de uso comum, administradas pelo poder público, que são pertencentes à população. Para Serpa (2004), o conceito de espaço público se relaciona ao mesmo espaço da ação política. Por sua vez, os equipamentos públicos, segundo Santini (1993), são estruturas construídas para oferecer serviços específicos à comunidade, enquanto os espaços públicos consistem em áreas abertas para o convívio social e é encarado como suporte para os equipamentos. Já os espaços privados referem-se à formação de um ambiente de relativa autonomia que estabelece ligações interativas com os espaços públicos (Cabanes, 2006). Esta definição ressalta a interconexão entre os espaços privados e públicos, evidenciando sua importância no acesso e na prática de atividades físicas.

Ao considerar a falta transparência sobre políticas e ofertas de serviços à população nos governos eletrônicos brasileiros (Oliveira; Leiro, 2016), a falta de conhecimento e de acesso dos/as

alunos/as aos espaços públicos que permitem a realização de atividades físicas, exercícios físicos, dentre outras práticas corporais surge um desafio significativo. A ausência de conhecimento aprofundado desses elementos pode comprometer não apenas a saúde individual, mas também a qualidade de vida e a interação social dos indivíduos. Neste contexto, esta pesquisa buscou investigar os espaços públicos disponíveis para a atividade física em Pontal do Araguaia/MT, por meio de um relato de experiência a partir do Programa Residência Pedagógica⁴.

2. METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem de pesquisa exploratória, com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema e formular hipóteses (Gil, 2002). Conforme Piovesan e Temporini (1995), um procedimento metodológico qualitativo denominado pesquisa exploratória, caracteriza-se pela elaboração de um instrumento de pesquisa adaptado à realidade, podendo ser observações, registros e descrições de determinados fatos, por exemplo.

Para aprofundar na pesquisa, foi essencial realizar diversos diálogos, trocas de informações, planejamentos e intervenções nas

aulas Educação Física Escolar, possibilitando uma detalhada exploração do (re)conhecimento dos/as estudantes sobre os espaços públicos destinados à prática de atividades físicas no município de Pontal do Araguaia/MT.

A pesquisa contou com a participação de 20 estudantes, entre 12 e 13 anos, do sétimo ano do Ensino Fundamental II de uma escola municipal de Pontal do Araguaia durante o ano letivo de 2023. Ao todo, foram realizadas quatro aulas, cada uma com duração de duas horas consecutivas, durante os Módulos II e III do Programa de Residência Pedagógica. Entre os dias 27 de setembro, 04 e 18 de outubro e 1 de novembro de 2023, foram abordados os seguintes conteúdos: diferença entre atividade física e exercício físico, características, tipos de condicionamentos físicos e reconhecimento de espaços públicos no município.

3. DESENVOLVIMENTO DIDÁTICO E EXPLORATÓRIO: ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DAS AULAS NO CONTEXTO DA PESQUISA

O contato inicial com o PRP ocorreu no curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). A partir da imersão da estudante em uma escola municipal de Pontal do Araguaia, em Mato

⁴ O PRP é vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visa fortalecer a

formação de licenciandos/as, contribuindo para o desenvolvimento teórico-prático e a construção da identidade profissional docente.

Grosso, durante as aulas de Educação Física na turma do sétimo ano do Ensino Fundamental II.

Com esse contato, descobrimos que grande parte dos/as estudantes não realizavam exercícios físicos fora do ambiente escolar, o que limita, de alguma forma, suas experiências corporais durante as aulas semanais de Educação Física. Silva e Corona (2022) destacam a necessidade de os/as professores/as saberem explorar toda a cultura corporal de movimento para que despertem o interesse dos/as alunos/as de participarem das aulas e continuarem praticando atividades físicas para além da escola.

Diante disso, elaboramos os planos de aula explorando os distintos conteúdos como: brincadeiras, jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Na unidade temática de ginásticas, optamos pela ginástica de condicionamento físico para o sétimo ano do Ensino Fundamental II. Durante a unidade, abordamos as habilidades como a experimentação de exercícios físicos, a construção de normas de convívio e a diferenciação entre exercício físico e atividade física.

No intuito de propor alternativas para a prática de exercícios físicos fora do ambiente

escolar, buscamos conhecer e explorar os locais disponíveis para a prática de atividades físicas em Pontal do Araguaia. Vale destacar que o município, possui uma população de 6.932 habitantes, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁵ de 2022.

3.1 DESVENDANDO O MOVIMENTO: EXPLORANDO A GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO E OS CONCEITOS DE ATIVIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO FÍSICO

Na primeira aula, 27 de setembro de 2023, os/as 17 alunos/as presentes foram questionados sobre o significado do termo "ginástica" e qual associação que faziam com essa palavra. As respostas variaram, destacaram palavras como: "flexibilidade", "exercício" e "ginástica olímpica". Após as respostas, foi utilizado o recurso visual de slides, produzidos na plataforma *online* de *design* e comunicação visual denominada "Canva", o que viabilizou a elaboração e apresentação do material didático (Figura 1).

⁵ Mais informações, acessar o link: [IBGE | Cidades@ | Mato Grosso | Pontal do Araguaia | Panorama](#).

Figura 1- Ilustração do material didático utilizado na primeira aula.



Fonte: Elaborado pela autores.

Em seguida, foi discutido o conceito de ginástica de condicionamento físico e suas capacidades. Para isso, utilizamos a definição de condicionamento físico de Monteiro (1996, p.45) que aponta haver duas vertentes: “a primeira diz respeito à aquisição de habilidades voltadas para a prática de atividades físicas em geral. [...], e a segunda vertente trata da aptidão física relacionada à saúde”. Vale salientar que a aptidão física se relaciona a capacidade de todo o corpo responder eficazmente o tempo todo (Corbin; Lindsey, 1984), portanto, essa noção de aptidão está vinculada à prática da atividade física.

No decorrer da aula, foram feitas duas

atividades de fixação, a primeira questionava de que maneira a GCF poderia ser adaptada para diferentes níveis de condicionamento e a segunda consistia em um caça-palavras com alguns dos tipos de condicionamentos misturados à letras arranjadas aparentemente aleatórias.

Em seguida, questionamos oralmente os/as estudantes sobre os termos atividade física e exercício físico. Nesse momento, os/as alunos/as interagiram, manifestaram desconhecimento em relação à diferença, pois acharam que os termos tinham o mesmo significado. Por meio de explicações, diálogos e questionamentos, a aula se estendeu por uma média de 50 minutos. Posteriormente, nos dirigimos à quadra

poliesportiva da escola para a vivência de atividades de alongamento, flexibilidade e equilíbrio.

Na segunda aula, no dia 04 de outubro de 2023, foram discutidas as características, os benefícios e os exemplos da Ginástica de Condicionamento Físico, utilizando como base as contribuições de Kenney, Wilmore e Costill (2015) e Sukanti, Budiarti e Nurfadhila (2020). A atividade física regular contribui para o crescimento saudável, estimulando o desenvolvimento adequado dos ossos, músculos, nervos e órgãos. Além de fortalecer habilidades motoras, a força e a resistência cardiovascular e respiratória, a atividade física aprimora as capacidades aeróbias e anaeróbias (Kenney; Wilmore; Costill, 2015).

Ao final da aula, foi passada uma atividade domiciliar para ser realizada pelos/as estudantes e entregue na semana seguinte. A atividade consistia em três perguntas, sendo uma sobre a distinção entre atividade física e exercício físico; a segunda solicitando para listar três atividades físicas que podem ser realizadas em casa e três exercícios físicos que podem ser praticados na cidade de Pontal do Araguaia/MT, especificando a localização onde serão executados; e a terceira solicitando a elaboração

de uma atividade de Ginástica de Condicionamento Físico para ser realizada com a turma na quadra poliesportiva da escola.

Na aula seguinte, 18 de outubro de 2023, os/as estudantes apresentaram as respostas, proporcionando a oportunidade de análise e avaliação de seu entendimento sobre os temas abordados. Em ambiente esportivo, foram realizadas atividades para avaliar o condicionamento físico dos/as alunos/as. Nesta aula, exploramos sobre o condicionamento aeróbico, anaeróbico e cardiorrespiratório, a partir das contribuições de Kenney, Wilmore e Costill (2015) e Monteiro (1996).

Buscamos aprofundar a compreensão dos/as estudantes sobre as capacidades aeróbia, anaeróbia e cardiorrespiratória. Essas capacidades desempenham papéis cruciais em diversas atividades físicas e esportivas. Além da discussão dos conceitos durante a aula, foi exibido aos/as alunos /as um vídeo no *Youtube*⁶ que abordava a diferença entre exercício físico e atividade física, e solicitada uma atividade domiciliar que consistia em colorir e descrever os locais identificados por eles como propícios para a prática de atividades físicas no mapa.

⁶ Qual a diferença entre atividade física e exercício físico? Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3_OtsubKu8.

3.2 DESCOBRINDO OS ESPAÇOS PARA ATIVIDADES FÍSICAS EM PONTAL DO ARAGUAIA-MT

No dia 25 de outubro de 2024, constatamos que dos 17 estudantes presentes na aula anterior, apenas sete entregaram as atividades respondidas. Diante disso, identificamos a necessidade de realizar mais uma aula e uma

atividade sobre o assunto. Portanto, no dia 01 de novembro de 2023, revisamos o conteúdo abordado na unidade e solicitamos uma nova atividade para a turma. Nessa proposta, os/as alunos/as deveriam mapear e descrever, no verso do mapa impresso de Pontal do Araguaia-MT, na Figura 2, os locais no município propícios para a prática de atividades físicas.

Figura 2- Mapa de Pontal do Araguaia-MT



Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante da baixa participação e entrega por parte dos/as estudantes, procedemos com ajustes nas questões e conduzimos a atividade de forma coletiva durante a aula. Durante a aula, foram listados quatro locais, sendo eles: uma lagoa, uma praça próxima da escola, uma praça próxima da feira e uma feira coberta. Para ampliar

a identificação de outros locais, utilizamos o *Google Maps*⁷ na sala de aula, explorando virtualmente o município e visualizando juntos diferentes espaços.

No final da aula, conseguimos listar nove locais, entre espaços públicos e privados, que são adequados para a prática de atividades físicas. A

⁷ GOOGLE. 2012. Pontal do Araguaia/MT. [s.l.]: Google Maps. Disponível em: <https://encurtador.com.br/deqIS>.

exploração virtual permitiu a identificação dos seguintes espaços: 1. Ginásio Municipal André Maggi; 2. Centro Social Urbano (CSU); 3. Feira coberta; 4. Lago do Pontal do Araguaia; 5. Praça próxima a Escola Municipal São Jorge; 6. Ginásio da UFMT; 7. Toca *Sport Beach*; 8. *Workout Academia*; e 9. Clube da Associação dos Funcionários da Fazenda do Estado de Mato Grosso (AFFEMAT). Nesse ínterim, em consonância com França *et al.* (2020), evidenciamos a necessidade de qualificar e criar espaços públicos qualificados para absorver o tempo de esporte e lazer, para que se garanta o acesso ao Direito Constitucional no referido município.

Ainda no momento final da aula, após os esclarecermos da distinção entre os conceitos de

espaço público e privado, notou-se a necessidade de abordar que existem espaços públicos que apresentam restrições de acesso, como é o caso do CSU e do Ginásio de Esportes Joás Dias de Araújo Cavalcante da UFMT, por exemplo. Embora o CSU seja um espaço público pertencente à sociedade, é necessário obter um encaminhamento específico para frequentar o referido centro. Para utilizar o Ginásio de Esportes da UFMT é necessário ter uma autorização da administração da universidade. Esses exemplos ilustram que espaços considerados públicos podem ter suas acessibilidades restritas por determinados regulamentos institucionais. Em seguida, apresentamos o mapeamento final dos espaços públicos na Figura 3.

Figura 3- Mapeamento final dos espaços públicos em Pontal do Araguaia-MT.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O objetivo principal do mapeamento final foi proporcionar uma experiência dinâmica e personalizada aos usuários, permitindo-lhes explorar e compreender informações geográficas de maneira interativa. Ao contrário de mapas estáticos, os mapas interativos dinâmicos capacitam os usuários a navegar, ampliar e filtrar dados conforme suas necessidades específicas (Kraak; Brown, 2000). Essa ferramenta digital oferece uma abordagem mais envolvente para visualizar informações geoespaciais, possibilitando a sobreposição de camadas de dados, a busca por localizações específicas e a interação direta com elementos no mapa.

De forma complementar, no dia 29 de janeiro de 2024, dirigimo-nos à Prefeitura do município de Pontal do Araguaia-MT com a finalidade de realizar uma pesquisa para verificar se a Secretaria do Meio Ambiente dispõe de algum documento oficial que trate dos espaços públicos disponíveis para a população. Em diálogo com a secretária foi apresentada uma Planta Urbana - Genérica, elaborada no mês de junho de 2021, com a locação das ruas, vias e setores do município. Vale ressaltar que a Planta Urbana é o único documento disponível pelo referido setor que apresenta as áreas verdes do município, ou seja, não há um documento específico que sinalize os espaços públicos destinados à prática de atividades físicas com exclusividade em Pontal do

Araguaia-MT.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou investigar os espaços públicos disponíveis para a atividade física em Pontal do Araguaia/MT, por meio de um relato de experiência a partir do Programa Residência Pedagógica. Durante as aulas de Educação Física Escolar, foram realizadas discussões e pesquisas para explorar detalhadamente o reconhecimento dos/as alunos/as sobre os espaços públicos disponíveis para atividades físicas na referida cidade.

No que diz respeito a discussão “Desvendando o movimento: explorando a ginástica de condicionamento físico e os conceitos de atividade física e exercício físico” foi possível compreender que ao percorrer as etapas do ensino da Ginástica de Condicionamento Físico (GCF), desde a exploração inicial de conceito até as atividades práticas de avaliação do condicionamento físico, observamos um engajamento significativo e uma evolução no entendimento dos/as estudantes. Podemos perceber que a abordagem metodológica adotada contribuiu na ampliação do conhecimento dos/as alunos/as, promovendo um aprendizado mais holístico e participativo.

No tocante ao tópico "Descobrimos os

espaços para Atividades Físicas em Pontal do Araguaia-MT", o ciclo de aulas de GCF evidenciou uma participação ativa dos/as estudantes durante os questionamentos e as atividades solicitadas, apesar da baixa entrega de uma tarefa domiciliar. Vale destacar que a exploração virtual pelo Google Maps permitiu identificar locais propícios para atividades físicas no município. Em contrapartida, constatamos que a ausência de um documento oficial que trate sobre os espaços públicos destinados às atividades físicas evidencia a falta de uma política transparente nesse sentido. A Planta Urbana - Genérica, única fonte disponível, apresenta limitações ao não apontar e detalhar tais locais mapeados nas aulas de Educação Física Escolar.

Embora reconheçamos que a pesquisa enfrentou alguns desafios metodológicos, acreditamos que ela pode desempenhar um papel inspirador para futuros estudos científicos e auxiliar na elaboração e continuidade de políticas públicas de esporte e lazer em Pontal do Araguaia-MT. Dessa forma, concluímos que o relato de experiência não apenas destaca a presença de espaços públicos e privados voltados para as atividades físicas, mas aponta a necessidade de uma gestão mais transparente e democrática, visando promover efetivamente o acesso e a prática de atividades físicas nos espaços públicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério das Cidades. **Desenvolvimento Urbano e Metropolitano: o que são equipamentos públicos (urbanos e comunitários)**. Ministério das Cidades, 2023.

CABANES, R. Espaço privado e espaço público: onde o seu relacionamento é permitido. In: TELLES, V. S.; CABANES, R.; VELLOSO, D.H.; ALVES, E.S.; MAGALHÃES, J.C. (Orgs.). **Nas tramas da cidade: rotas urbanas e seus territórios**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006. p. 389-428.

CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E.; CHRISTENSON, G. M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. **Public Health Reports**, v. 100, n. 2, p. 126-131, 1985.

CORBIN, C. B.; LINDSEY, R. **O Melhor Livro de Fitness**. Nova York: Lazer Imprensa, 1984.

FRANÇA, Á. L. de *et al.* Análise da gestão do esporte e lazer nos territórios de identidade 6, 9, 21 e 26. In: LEIRO, A. C. R. **Territórios de identidade da Bahia: pesquisa sobre políticas públicas de formação de gestores em esporte e lazer**. Salvador: EDUFBA, 2020. p.57-81.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

HALLAL, P. C. *et al.* Níveis globais de atividade física: progresso da vigilância, armadilhas e perspectivas. **Lanceta**, v. 380, n. 9838, p. 247-257, 2012.

KENNEY, W. L.; WILMORE, J.; COSTILL, D. **Physiology of Sport and Exercise**. 6th Edition.

Champaign, Illinois: Human Kinetics. 2015.

KRAAK, M. J.; BROWN, A. **Web Cartography: developments and prospects**. Taylor & Francis, 2000. 213 p.

MONTEIRO, W. D. Aspectos fisiológicos e metodológicos do condicionamento físico na promoção da saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 1, n. 3, p. 44-58, 28 ago. 2012.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318–325, 1995.

OLIVEIRA, H. L. G.; LEIRO, A. C. R. Políticas públicas de esporte no Mercosul: governo eletrônico e cidadania. **Movimento**, v. 22, n. 2, p.539-554, 2016.

SANTINI, R. C. G. **Dimensões do lazer e da**

recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Editora Angelotti LTDA, 1993.

SERPA, A. Espaço público e acessibilidade: notas para uma abordagem geográfica. **Revista GEOUSP – Espaço e Tempo**, n.15, p.21-37, 2004.

SILVA, I. C. M. da *et al.* Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 20, n.1, p.82-92, 2015.

SILVA, F. R. da; CORONA, L. F. P. O índice de alunos praticantes e não praticantes de atividades físicas regulares no ensino médio nas escolas Estaduais, da cidade de Barra do Garças- MT. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.3, p. 17647-17658, 2022.

SUKAMTI, E. R.; BUDIARTI, R.; NURFADHILA, R. Efeito do condicionamento físico nas habilidades básicas de ginástica de alunos. **Jurnal Cakrawala Pendidikan**, v. 39, n. 1, p. 207-216, 2020.